

CMF quer rever as taxas para os investidores agrícolas

CAROLINA RODRIGUES
crodrigues@dnoticias.pt

Foi assinado um Protocolo de Colaboração para Promoção dos Sistemas de Apoio e Incentivos entre a CMF e Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural. Com a celebração deste protocolo é criada uma via verde, entre a autarquia e aquele organismo do Governo Regional, através do balcão do Investidor com o PRODERAM 2020, para melhor aceder e partilhar informação necessários no âmbito das candidaturas aos apoios comunitários.

“Esta é mais uma promessa concretizada pela autarquia do Funchal”, expressou Pedro Calado na ocasião, lembrando que, durante a campanha eleitoral, constatou que “o sector primário padecia de algumas dificuldades”, sobretudo na partilha de comunicação e licenciamento célere de projectos. “[Daí] avançarmos esta articulação com o Governo Regional para “quebrar o distanciamento entre instituições, privilegiar a rapidez e a desburocratização do sistema, facilitando o acesso mais célere aos fundos co-



Calado reconheceu que é, de facto, urgente fazer uma revisão das taxas.

munitários, por parte dos investidores agrícolas”, explicou.

Já em resposta ao desafio lançado pelo secretário da Agricultura, Humberto Vasconcelos, que pediu a revisão da tabela de taxas para os investidores agrícolas no Funchal, Pedro Calado reconheceu que “esse é um trabalho árduo” que a autarquia tem pela frente, mas considera que é, de facto, urgente fazer uma revisão da tabela de taxas.

O presidente da autarquia assume que as taxas são demasiado “altas e penalizantes” para incentivar os investidores neste sector. Entende que

“a tabela não está de acordo com as necessidades da nossa cidade nem com a realidade actual. É necessário incentivar o negócio, o empreendedorismo e desburocratizar, mas tudo isso também só se faz se os empresários tiverem condições financeiras e mais atractivas de investimento para potenciarem o seu negócio”, frisou.

Pedro Calado deixa o compromisso de rever as taxas, reconhecendo que o sector primário enfrenta uma conjuntura difícil com o aumento dos custos de produção, desde as matérias aos combustíveis, agravados pela insularidade.